

O Homem foi sua única preocupação.  
Na sua mensagem de Páscoa, no ano de 1960 afirmou — "Nosso olhar se dirige também aos outros filhos de Deus, em todas as partes, que sofrem devido às condições de raça ou econômicas... ou por motivo das limitações no exercício de seus direitos naturais e civis."

Governando a Igreja Católica Apostólica Romana por 4 anos e meio, em duas encíclicas e a convocação e a execução do Concílio Ecumênico, demonstrou a sua preocupação de adaptar a Igreja ao século em que vivemos.

Como israelita e líder da bancada do Partido Republicano, não podemos afirmar que essa luminosa corrente dos grandes Papas manteve seu extraordinário brilho com a atuação de João XXIII, notável sob todos os títulos e agora indissolúvelmente associada à história do mundo moderno.

E porque todos viram uma figura humana que não precisou esperar subir ao céu para se tornar imortal na memória dos homens, dos povos, e das nações é que reverenciámos respeitosamente a lição de humildade do Papa João XXIII, que não se cansava de dizer: "Não me importa o que digam ou pensem de mim. Devo manter-me fiel ao meu conceito de bem, ser bom e benevolente sempre e com todo mundo."

Sr. Presidente, Srs. deputados, Srs. Representantes da Igreja Católica, a Igreja Católica perdeu o Papa João XXIII, que acaba de entrar na Eternidade, o povo judeu um defensor e amigo sincero, e o universo um homem bom — o Papa da unidade, que desejou construir um mundo só. Termine meu discurso, usando uma palavra hebraica: "Shalom" Papa João XXIII, isto é, paz ao Papa João XXIII. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE — Pelo Partido Social Democrático tem a palavra o nobre deputado Alfredo Fariat.

O SR. ALFREDO FARIAT (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Exmos. Srs. representantes da Igreja, Srs. deputados, faleceu o Papa da Paz. A infausta notícia do falecimento do Santo Padre João XXIII, entendeu não só a sociedade brasileira, como todo o mundo.

A perda de Sua Santidade foi dolorosa não só para os católicos apostólicos romanos, mas também para os cristãos e inclusive para os não cristãos. Tratava-se de criatura que teve o privilégio de conhecer pessoalmente há cerca de oito meses, no Vaticano.

Homem inteiramente dedicado à humanidade, deixou profundamente marcado seu reinado papal por duas extraordinárias Encíclicas. A notícia de sua morte abalou o mundo civilizado, o mundo cristão. Até o derradeiro momento, orava diariamente pela concórdia dos homens, oferecendo seus sofrimentos e sua dor pela paz mundial, pelo restabelecimento da segurança e da tranquilidade no seio dos homens.

Deixamos, por isso consagrado um voto de profundo pesar pelo passamento de Sua Santidade homenagem sentida do Partido Social Democrático. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE — Pela União Democrática Nacional, tem a palavra o nobre deputado Nelson Pereira.

O SR. NELSON PEREIRA (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Revmos. Srs. Bispos, Exmos. Srs. Sacerdotes, Srs. deputados, minhas senhoras e meus senhores, na tarde do dia 28 de outubro de 1958, a histórica e tão conhecida fumaça branca que saía pela longa chaminé da Capela Sixtina, anunciava ao mundo que os Cardeais haviam escolhido aquele que deveria suceder ao Papa Pio XII.

Começava naquele preciso instante a efêmera mais gloriosa jornada de S. S. o Papa João XXIII.

Agora, Sr. Presidente e Srs. deputados, passados quatro anos, sete meses e 6 dias, apagaram-se as luzes e fecharam-se as janelas do Palácio da Praça de São Pedro. Cobriu-se de luto a Humanidade. Dobram os sinos nas igrejas. As bandeiras são hasteadas a meio-pau. Morreu João XXIII. Morreu o Papa da Paz. Morreu o Papa da Bondade. Perdeu o mundo o maior líder espiritual dos últimos tempos. Silenciou-se para todo o sempre a mais alta voz contemporânea, mas os exemplos magníficos de humildade, de compreensão e amor ao próximo, que João XXIII pôde transmitir durante seu breve pontificado, permanecerão indelévels no espírito dos homens de todas as crenças.

Ninguém poderá negar o profundo alcance de suas encíclicas. Ninguém poderá desconhecer a superioridade de espírito com que através delas abordou os problemas sociais, políticos e econômicos. Ninguém deixará de aplaudir seu magnífico ato de convocação do Concílio Ecumênico, tentando por um fim a desunião da fé, às batalhas entre os que se orientam pela mesma Bíblia e acreditam no mesmo Jesus.

Morreu S. S. o Papa João XXIII.  
Recebe o Céu mais uma alma santa, perde a terra o Apóstolo da Paz.

Em nenhuma época, a figura de um Príncipe da Igreja foi tão reverenciada por tantos homens, de tantas raças, de tantos credos.

Na atuação daquele humilde filho do povo que, pela Divina Providência, tornou-se o Sumo Pontífice da Igreja Católica, todos os homens de boa vontade depositaram as esperanças de um mundo melhor, pois sabiam que outra coisa ele não pretendia "senão impelir o povo cristão à trilha da bondade e da misericórdia, que salva, eleva e incentiva".

E, realmente, Sr. Presidente, durante toda a sua profícua existência, aquele que na pia batismal da pequenina igreja de São Batista, do povoado de Brusico, recebeu o nome de Angelo José Roncalli, pregou sempre em seus caminhos a bondade e a caridade cristã. Conheceu os homens, suas freqüentes e vicissitudes. Procurou minorar o sofrimento dos humildes e propiciar condições para o diálogo pacífico entre as ideologias em choque.

Sempre de olhos voltados para os problemas de seus semelhantes, João XXIII esforçava-se para encontrar o denominador comum que pusesse um parêntese nas injustiças sociais e nos conflitos entre as nações.

Estes cuidados, ele no-les fez sentir através das páginas sublimes de "Mater et Magistra" e da "Pacem in Terris", encíclicas estas que serão melhor compreendidas no dia em que as paixões dos homens forem amainadas.

Muitas interpretações têm deturpado o que nelas foi escrito, mas o pensamento que sempre acompanhou Sua Santidade pode resumir-las na forma mais perceptível: "A única maneira de ser cristão consiste em fazer o bem".

Dentre as inúmeras lições que a vida maravilhosa desse Santo Padre nos dá, destacamos esta página de caridade e fraternidade.

Diz-se Sua Santidade:

"Venho da humildade, e fui educado numa pobreza contida e benedita, que tem poucas exceções e que protege o florescer das virtudes mais nobres e mais altas, e prepara para as elevadas ascensões da vida. A Providência tirou-me da minha aldeia nativa e fez-me percorrer os caminhos do Mundo, no Oriente e no Ocidente, aproximando-me de gente de religião e de ideologias diversas, pondo-me em contato com problemas sociais agudos e ameaçadores e conservando-me a calma e o equilíbrio da investigação e da apreciação, sempre preocupado, salva a firmeza dos princípios do Credo Católico e da Moral, mais com aquilo que eu do que com aquilo que separa e suscita oposições".

Sr. Presidente e Srs. deputados, muito se poderia dizer da vida e da obra de João XXIII. O momento, entretanto, é mais de recolhimento do que de informação histórica. Deixemos que o próprio suceder dos dias, na seqüência inexorável das horas que nos distanciam cada vez mais do ontem, transformem a consternação que hoje nos angustia na saudade que amanhã será nosso consócio, nosso lenitivo.

Volvamos nossos pensamentos a Deus Todo Poderoso que neste instante estará abrigoando em seu reino sagrado, onde todos se irmanam na Comunhão da eternidade, aquele que soube "conservar os traços de um pobre entre as galas de um palácio milenar", e cujas últimas palavras sintetizam magnífica expressão de fé, de crença e de esperança.

Oremos com ele sua derradeira prece:  
"Continuaremos amando-nos no céu... Desejo partir... Desejo retornar para junto do meu Deus... Deixa-me, agora, só com o Senhor! (Palmas)."

O SR. PRESIDENTE — Pelo Movimento Trabalhista Renovador, tem a palavra o nobre deputado José Lurzi Sabá.

O SR. JOSÉ LURZI SABÁ (Sem revisão do orador) — Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, deputado Ciro de Albuquerque; Exmo. Revmo. Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, DD. Arcebispo Coadjuutor de São Paulo; Exmo. Revmo. D. Antônio Ferreira de Macedo, DD. Bispo Auxiliar do Eminentíssimo Cardeal Arcebispo de São Paulo e representante de S. Exa. Revma. D. Francisco Borja do Amaral, Bispo de Taubaté; Exmo. D. José Carlos de Aguiar, DD. Bispo Diocesano de Sorocaba; Exa. Revma. D. Idílio José Soares, DD. Bispo Diocesano de Santos; S. Exa. Revma. D. Paulo Rolim Loureiro, DD. Bispo Diocesano de Mogi das Cruzes; Exmo. Revmo. Monsenhor Romeu Albert, DD. Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo, Revmo. Monsenhor Luiz Gonzaga da Silva, DD. representante de S. Exa. Revma. Frei Henrique Trindade, Arcebispo de Baurista; Exmo. Cônego Ennes Cotias, DD. representante de S. Exa. Revma. o Bispo de Bragança, Dr. José Maurício da Rocha.  
Srs. deputados.

Falar da infância de João XXIII, filho de camponeses; falar do Seminário Maior que frequentou na sua juventude; falar do seu curso de teologia, do seu sacerdócio, passar rapidamente à análise da sua vida como capelão, na primeira Grande Guerra; depois passar à carreira diplomática de João XXIII, em

países da Europa; falar da elevação de João XXIII ao pontificado, assumindo a Cadeira de São Pedro, ventilar aqui as suas encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris" seria pouco para analisarmos o que realmente João XXIII nestes cinco anos de pontificado pôde dar à humanidade conturbada: um grande exemplo de fraternidade cristã e de solidariedade.

Simplex como era, um dia dissera ele: "Disseram-se que sou feio. Realmente sou feio. Mas disseram-se também que sou bom. Realmente, sou bom".

E quem, Srs. deputados, desconhece a bondade, a simplicidade, a humildade de João XXIII? Esta Casa, a casa dos bandeirantes, nesta tarde reunida, presta a sua homenagem póstuma a esse que em vida pôde dar tudo em benefício da humanidade.

Então, lembrei-me destes versos, que eu vou recitar, se me permitirem.

«Bandeirante aos pés do Papa

«Um dia, aos pés do papa, um peregrino genufletia a custo. Era já idoso E a qual de neve envolto, um monte alpino, A servir inclinava-se em gesto horroroso. Pendia-lhe das mãos um chapéu largo Das plagas onde o sol é causticante. E à tira-colo, como a opor-lhe embargo, Pasado alforge que o deixava arfante.

— Meu pobre velho, de onde vens, quem és? falou-lhe o papa em tom de compaixão:

— Que motivos trouxeram-te aos meus pés, assim tão carregado, nobre ancião?

— Santo Padre, sou filho de além-mares, dos brasileiros sertões, lá bem distante, onde os bravos tupis têm seus lares, Sou da raça de heróis, sou bandeirante.

Era ainda jovem, faz muito, quando minha alma ardeu num sonho de conquista, Tinha no peito as ambições de mando e no cérebro o orgulho de paulista. Tomei do alforge, do fuzil, da espada: floresta a dentro me embrenhei rasgando, Nos seios virgens dos sertões a estrada, as tribos e selvagens subjugando.

Olhei com espanto as vastidões das matas, e a beleza sem par da virgem terra, rios caudais, esplêndidas cascatas.

Quantas riquezas, em disse, aqui se encerra; e a cobiça invadiu-me ardente o peito e sonhei garimpando as lícas faldas dos montes e dos rios cujos leitos eram lezírias de verdes esmeraldas.

Cavei a terra, mergulhei nos rios; Juntei prata, ouro, diamantes, abri clareiras nos sertões bravios, e os povoados de novos habitantes.

Mas já bem velho, me lembrei que a morte ia em breve, marcar meus longos dias e temi, sendo rico, a triste sorte, de apresentar-me a Deus com as mãos vazias.

Santo Padre, já fiz meu testamento, dos meus bens já foi feita a divisão, velho depor aos pés, neste momento, do vigário de Cristo seu quinhão.

E o velho prosseguiu, com voz sumida; guardava-as com ciúme, Oh! sim, não nego, para conquistá-las arrisquei a vida, mas foi Deus quem me deu, a Deus entrego.

Este foi o final de João XXIII, ao deixar esta terra e se elevar para a Eternidade, levou ao Deus, Criador, as obras notáveis de seu pontificado e deixou também para a humanidade esses caminhos extraordinários de solidariedade e fraternidade cristãs. Que as Encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris", como já fora também a "Rerum Novarum" de Leão XIII, possam mostrar os caminhos verdadeiros a humanidade, para que ela entenda sua realidade e dê ao povo as mesmas igualdades de oportunidade, extinguindo de uma vez as injustiças sociais que levam o mundo perplexo, conturbado, sem saber o caminho a seguir. Ai estão as duas Encíclicas de João XXIII, que podem mostrar a humanidade o verdadeiro caminho da paz, da justiça e da caridade. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE — Pelo Partido Trabalhista Nacional, tem a palavra o nobre deputado Jamil Gadia.

O SR. JAMIL GADIA (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Excelências Reverendíssimas, Srs. deputados, não deixa de ser notável que esta Casa de Leis, poder caracteristicamente temporal, se una para, numa só voz, genuflecta e respeitosa, reverenciar a memória de uma figura que representava poder dirigido em sentido diametralmente oposto ao seu, isto é, o Poder Espiritual.

Pois, quando em uníssono, os Nobres Pares desta Assembleia Legislativa se levantam reverentes para celebrar a memória do Santo Papa João XXIII, o fato não deixa também de ser bastante significativo.

E' que estamos diante de um luto mundial. E isto dizendo, não formamos qualquer figura de retórica, não queremos dizer apenas que os católicos de todo o mundo pranteiam o seu Amado Pastor de Almas. Queremos dizer que deploram a perda do Papa João XXIII todos os homens, mulheres e crianças, de todos os lugares por mais remotos e distantes, de todas as raças, cores e — principalmente, de todos os credos — onde existe acesa a chama confortadora da fé e da esperança num destino melhor de paz, de tolerância, de união e de harmonia para a humanidade.

Pois outra não foi a característica maior da notável pregação desse autêntico representante do espírito cristão, na sua forma mais pura e cristalina. Paz, tolerância, união e harmonia entre os homens. Pregação que não se ateve apenas em palavras vãs ou transitórias, mas que se consubstanciou em atitudes serenas e firmes em busca de um decisivo encaminhamento e franca discussão das divergências superáveis que até agora têm dividido crenças da mesma origem. Pregação que procurava — e há de servir de lume para iluminar o caminho — que procura, dizíamos, a tão sonhada paz entre os homens.

Ainda há poucas semanas, já quando o rápido andamento da moléstia lhe minava as forças e a disposição, Sua Santidade, em extraordinário exemplo de renúncia à dor e de notável força de vontade, surgia acenando à multidão que o festejava quando do recebimento do Prêmio Balzan para a Paz, laurea concedida pelos governos suíço e italiano. O semblante sereno e o sorriso doce e confiante eram bem o exemplo supremo de dedicação e abandono dos problemas pessoais em função do próximo.

Infelizmente, a ação fulminante do insidioso mal que atingiu Sua Santidade não permitiu em tempo hábil a apresentação de novas e veementes demonstrações de agradecimento, carinho e reconhecimento à sua santa, inspirada e verdadeiramente surpreendente atividade em prol da união sincera e real de toda a humanidade.

Resta-nos, então, pranteiar Angelo Giuseppe Roncalli, Sua Santidade o Papa João XXIII. E reverenciar sua memória da maneira mais humilde e respeitosa, o que agora fazemos em nome da bancada do nosso Partido Trabalhista Nacional, em nome dos nossos conterrâneos, em nome, enfim, de todos os de boa vontade. E, em tom de prece fervorosa, pedir ao criador que em Sua infinita bondade e misericórdia, receba Sua Santidade ao Seu lado e nos permita a graça de um sucessor do porte de Angelo Giuseppe Roncalli, o inesquecível e bondoso Papa João XXIII.

Sr. Presidente, Excelências Reverendíssimas, Srs. deputados, os sentimentos de pesar expressos por todos os partidos com representação nesta Assembleia, pela morte do insigne Papa João XXIII refletem, com extraordinária fidelidade, o que vai no coração de nosso povo.

O Partido Trabalhista Nacional, de linha programática traçada com o objetivo de levar aos parlamentos e ao governo a luta pela socialização crescente das riquezas, com respeito aos sentimentos da fé cristã, sente a morte do Sumo Pontífice como se fora a morte de um correligionário seu.

"Mater et Magistra" e "Pacem in Terra", as duas encíclicas de conteúdo social subscritas por Sua Santidade o Papa João XXIII, tocaram bem de perto aos nossos sentimentos, porque foram vazadas naquela linguagem que nos habituamos a falar no Parlamento e nas praças públicas.

E nós, na pregação das nossas idéias encontramos a incompreensão das correntes reacionárias, sentimos também o bálsamo dessas duas encíclicas, onde a autoridade incontestável do Grande Chefe da Igreja nos dizia que estávamos certos.

E compreensível que S. Santidade, na luta titânica para fazer da Igreja um instrumento de luta em favor dos oprimidos, tivesse também, com a